

# BIBLIOTECONOMIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: ANALISES DE PROPOSTAS CURRICULARES

**Maria Lúcia Cazarin Beserra Madruga**

**Resumo:** Passos fundamentais devem ser dados para mudar o quadro de marginalização da pessoa em situação de deficiência, cabendo a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social e educacional dessas pessoas seja uma realidade. Diante do exposto entendemos que o profissional bibliotecário tem que estar preparado para interagir com a pessoa em situação de deficiência. Surge a necessidade de um novo profissional voltado para questões sociais, um profissional que deve estar profundamente envolvido com a questão da Inclusão Educacional.

**Palavras – chaves:** Biblioteconomia; Currículo; Inclusão Educacional.

## 1 INTRODUÇÃO

No momento em que todos repensam um modelo de ensino capaz de dar respostas eficazes às exigências de uma sociedade complexa, revolucionada pelo fenômeno da globalização, determinando eliminação de fronteiras entre países e suas culturas, torna-se inconcebível que não concentremos esforços no sentido de dissipar as barreiras construídas pelo preconceito, pela segregação daqueles vistos como diferentes. Porém, é indiscutível a dificuldade de se efetuar mudanças, especialmente quando essas implicam em novos desafios e inquestionáveis demandas sócio-culturais e a superação de muitos obstáculos das mais diferentes ordens.

Sabendo que tudo que envolve a história do homem vem acompanhada de receios, sabemos ainda que modificar valores, atitudes, comportamentos extrínsecos, conectar novas experiências, informações, conceitos, abordar questões de deficiência, sempre estão acompanhadas com manifestações naturais de medo, raiva, pena entre outros sentimentos, e, finalmente, se faz necessário lembrar que tais sentimentos estão diretamente relacionados com o desconhecimento e com idéias pré-concebidas.

Nas últimas décadas, entretanto um inegável esforço tem sido empreendido em nível dos governos federais, estaduais e municipais, visando à especialização, ao aperfeiçoamento e a atualização profissional

de todos os sujeitos envolvidos no trato direto e indireto com a pessoa em alguma situação de deficiência. Ousamos dizer que a preparação desses profissionais se processa de forma precária e, muitas vezes dissociada do contexto escolar e social, bem como das reais necessidades da clientela a que se destina.

Devemos aprender sobre como viver em diversidade, com as diferenças individuais e como fazer com que elas beneficiem a todos. Aprender a viver com as diferenças fez com que nesse início de século fosse dado um enfoque muito grande a Inclusão Educacional e ao que ela engloba, sempre no sentido de assegurar melhores condições de diminuir as dificuldades e aumentar as potencialidades da pessoa em alguma situação de deficiência. Cada pessoa é um ser único, com diferenças e características únicas.

A partir desse ponto de vista, verificamos a necessidade de uma mudança de postura e de pensamentos aos tratarmos as pessoas em alguma situação de deficiência, pois todos temos condições de desenvolvermos nossas potencialidades, basta que nos sejam ofertadas oportunidades e respeitados os ritmos e limites de cada um.

O tema pesquisado e apresentado no XXII CBBDD Congresso de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação é de grande relevância social uma vez que se percebe a dificuldade no processo de inclusão das pessoas com alguma situação de deficiência no meio social em geral.

A educação inclusiva merece atenção dos profissionais bibliotecários, pois todo usuário/cliente tem direito à informação de qualidade. Pensar em educação inclusiva para todos é caracterizar a realização do ensino inclusivo. Cabe a todos os segmentos da sociedade se envolver nesse processo de inclusão da pessoa em situação de deficiência.

Os cursos de Biblioteconomia através de seus profissionais bibliotecários constituem-se como um desses segmentos que deve se abarcar e interagir para mudanças de paradigmas, estando atentos a introdução em seus currículos do tema Inclusão Educacional.

Pelo processo ensino-aprendizagem os cursos de biblioteconomia transmitem valores aos seus futuros profissionais. Esses valores são de cunho humanístico, técnico, religioso, econômico, social, entre outros. Considerando a influencia exercida nos sujeitos frequentadores dos Cursos de Biblioteconomia por meio da grade curricular, levantou-se como problemática a ser pesquisada o tratamento despendido pelos cursos de biblioteconomia em sua grade curricular com relação à Inclusão

Educacional. Sendo assim a questão central investigada nessa pesquisa consistiu no questionamento: os currículos dos cursos de biblioteconomia privilegiam disciplinas ou temáticas relacionadas à inclusão educacional? Em função desta problemática, o presente trabalho teve por objetivo levantar o referencial teórico pertinente afim de melhor compreender sobre a temática para analisar, averiguar e contribuir com sugestões de encaminhamento aos currículos dos Cursos de Biblioteconomia sobre tema Inclusão Educacional nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia.

Para desenvolver pesquisa foram abordados os seguintes tópicos. Introdução, breve histórico da inclusão educacional no mundo e no Brasil, currículo e a inclusão educacional no ensino superior, história da Biblioteconomia e seu desenvolvimento no Brasil, inclusão educacional no curso de Biblioteconomia no Brasil, análise dos dados, resultados alcançados.

## **2 CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA COMO AGENTE DE MUDANÇA SOCIAL**

A biblioteconomia vem passando, nos últimos anos, por grandes transformações. Estas transformações estão intimamente ligadas à revolução tecnológica e a mudança de atitudes e paradigmas. Na realidade, é cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais em todos os aspectos da vida humana.

É necessário lembrar que o conceito de sociedade do conhecimento, fruto destas transformações, está fundamentado no reconhecimento cada vez maior, que ocupam a aquisição, a criação, a assimilação e a disseminação da informação e do conhecimento em todas as áreas do saber. Essas práticas estão intimamente relacionadas com o fazer dos profissionais da informação e, principalmente, dos bibliotecários. Dentro deste contexto os profissionais bibliotecários devem estar preparados para responder as novas exigências da sociedade. No conjunto dessas mudanças, o profissional da informação vem se diversificando a cada dia com as novas atividades acrescidas ao seu processo de trabalho.

Estes profissionais têm a sua frente o desafio de colocar uma nova dimensão ao problema informacional. Isto significa entender os novos papéis que surgem, as novas necessidades de informação dos sujeitos e as novas formas de responder a estas necessidades criando novos métodos e formas de trabalho.

O mundo globalizado exige profissionais cada vez mais qualificados, com habilidades para tomar decisões e bem se relacionar. Neste novo mundo, as fronteiras que antes demarcavam nitidamente os limites entre profissões estão desaparecendo. Na realidade, numa sociedade onde o trato com a informação tornou-se fundamental, o fazer do bibliotecário e cada vez mais compartilhado com os demais profissionais. Isso significa que cada vez mais os bibliotecários são levados a trabalhar em equipes com profissionais de outras áreas do saber. A vida atual exige que os indivíduos sejam informados o tempo todo: necessitam conhecer notícias, fatos, instruções, padrões, regras de procedimentos, normas, etc.

O bibliotecário é o profissional que lida com o bem mais preciso do momento – a informação, nesse sentido o papel do bibliotecário é fornecer a informação certa, no momento certo, para pessoa certa. Isto significa dar aos cidadãos informações que eles buscam. É inegável a importância da informação para o desenvolvimento da sociedade como um todo, como de cada cidadão em particular. A missão mais importante do bibliotecário é dar informações, dar respostas é facilitar aos indivíduos o acesso à informação. O bibliotecário deve estar consciente deste fazer, consciente que é um agente de mudanças ou que pode tornar-se um agente de mudanças.

Ao bibliotecário compete, prioritariamente no âmbito social, prover acesso a sua comunidade de usuários/clientes, de recursos, de informação relevante, de modo a subsidiar suas atividades e/ou necessidades de informação. De disseminar a informação para todo tipo de público, seja esse público composto de pessoas chamadas "normais" ou "deficientes". Mas esse atendimento igualitário não existe, pois a disseminação da informação, para as pessoas com alguma situação de deficiência, ou seja, para esse usuário/cliente ainda inexistente em nossas bibliotecas públicas, universitárias, especializadas, escolares, centros de informação, entre outros. (CUNHA, 2003).

Não existe um planejamento para tal atendimento, todo o planejamento é voltado para a comunidade usuária julgada fisicamente "normal", portanto a comunidade com alguma situação de deficiência tem uma acessibilidade informacional parcial ou uma inacessibilidade informacional total. Diante do exposto podemos dizer que o profissional bibliotecário não tem desenvolvido um planejamento informacional para esses sujeitos, deixando essa parcela da comunidade sem um atendimento de qualidade, focando seu atendimento a comunidade de usuários/clientes fisicamente "normais". O curso de biblioteconomia tem como finalidade

primordial que o profissional bibliotecário cumpra seu papel social de forma dinâmica e útil que ele esteja voltado aos anseios e interesses da comunidade, contribuindo para solução de problemas sociais. A Biblioteconomia deve ter a preocupação em formar um profissional atual, capacitado, holístico que atenda a todos os sujeitos.

Sendo assim, a proposta para o desenvolvimento dessa pesquisa trouxe uma grande contribuição para o campo da Biblioteconomia, no que tange a análise dos currículos e ementas das Escolas de Biblioteconomia do Brasil.

### **3 METODOLOGIA**

Podemos dizer que a educação inclusiva implica num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. A atual política educacional brasileira, no que tange as diretrizes para educação especial, enfatiza a inclusão dos alunos com necessidades especiais nas classes comuns, na perspectiva de abolir as práticas segregacionistas que vêm norteando a educação desses alunos. A educação especial passa atualmente por um momento de revisão, que se caracteriza pelo movimento da educação inclusiva. Este movimento é consequência de mudanças ocorridas nas atitudes sociais que foram se estabelecendo ao longo da história. (MANTOAN, 1997).

A educação inclusiva significa, no âmbito escolar, a substituição do modelo atual que está fundamentado na padronização, para uma nova concepção da educação que devem estar alicerçadas nas dimensões do ser, do fazer e do conviver. O currículo inclusivo deve ser desenvolvido levando em consideração os aspectos culturais peculiares aos educandos. Deve ser aberto e flexível de modo a dar respostas educativas ao processo de educação formal em todos os níveis e modalidades de ensino, tornando-o um processo dinâmico que possibilite sua constante revisão e adequação. A existência de currículos abertos e flexíveis é uma condição fundamental para que se possa responder às diferentes necessidades dos alunos e dos contextos sócio - educacionais em que se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, é de vital importância proporcionar aos alunos um currículo equilibrado, no qual se contemplem suas necessidades individuais, sem perder de vista, contudo, os objetivos que são perseguidos com os alunos denominados “normais”. (CARVALHO, 2004).

Diante das colocações efetuadas acima a pesquisadora fez a opção em desenvolver uma pesquisa descritiva documental. Essa escolha deve-se ao fato da mesma permitir ao pesquisador observar, registrar, analisar interpretar e correlacionar às informações contidas no objeto da pesquisa, permitindo descobrir a frequência que o fenômeno ocorre. (BARROS; LEHFELD, 1986).

O universo pesquisado foram às grades curriculares e ementas dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil. A coleta de dados foi efetuada através de amostras não - probabilística intencional via on-line. Atualmente o curso de biblioteconomia é ofertado em trinta e nove (39) instituições de ensino superior. Todos os trinta e nove (39) endereços eletrônicos sofreram intervenção da pesquisadora para verificar quais deles disponibilizavam via on-line sua grade curricular e ementa. Os trinta e nove (39) sites disponibilizam sua grade curricular via on-line, mas desses trinta e nove (39) apenas nove Escolas de Biblioteconomia disponibilizam suas grades curriculares e ementas via on-line. Sendo assim, as nove escolas que possuem suas grades curriculares e ementas via on-line são: Universidade de São Paulo – USP; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade de Brasília – UnB; Universidade Federal de Goiás- UFG; Universidade Santa Úrsula – USU; Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP.

## **4 ANALISE DOS DADOS**

Para análise dos dados a pesquisadora procedeu da seguinte forma: primeiramente verificou se nas grades curriculares das escolas pesquisadas constava a disciplina Inclusão Educacional. Em segundo lugar verificou através das ementas quais as disciplinas que poderiam abordar o tema Inclusão Educacional. Em terceiro lugar verificou se a temática estava incluída na ementa dessa (s) disciplina (s).

### **4.1 Resultados**

#### **• Universidade Estadual de São Paulo – USP**

Ao analisarmos a grade curricular da Escola de Biblioteconomia da USP, não encontramos a disciplina Inclusão Educacional. Na continuidade da análise verificamos na grade curricular proposta as disciplinas que

poderiam contemplar a temática Inclusão Educacional. Das 40 disciplinas ofertadas, duas disciplinas poderiam contemplar essa temática: Biblioteca e Sociedade e Serviço ao Usuário. Ao analisarmos as ementas das mesmas, detectamos não existir nenhuma menção quanto à temática Inclusão Educacional.

#### • **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Em nenhuma das disciplinas da grade curricular desta Escola de Biblioteconomia registra-se a Disciplina Inclusão Educacional. Por outro lado, analisando a ementa das disciplinas Educação de Usuários, Estudos de Comunidades de Usuários e Problemas Educacionais Brasileiros, constatamos a inexistência da temática Inclusão Educacional .

Também verificamos que de todas as escolas cujos currículos foram analisados, esta é a que possui maior diversificação curricular. Percebemos que a referida Universidade proporciona aos futuros profissionais uma formação mais abrangente, porém, mesmo assim, a questão da Inclusão Educacional não é abordada em sua grade curricular e ementa.

#### • **Universidade de Brasília**

A Escola de Biblioteconomia de Brasília possui 36 disciplinas obrigatórias e 175 disciplinas optativas. Nessa Escola não existe o registro de nenhuma disciplina de Inclusão Educacional. Das 36 disciplinas obrigatórias e das 175 optativas nenhuma trata do tema Inclusão Educacional. Na sua grade curricular consta a disciplina Estudo de Usuários e, ao analisarmos sua ementa verificamos que a mesma não aborda em nenhum momento a questão da Inclusão Educacional.

#### • **Universidade Federal de Goiás**

A Escola de Biblioteconomia de Goiás não possui em sua grade curricular nenhuma disciplina sobre Inclusão Educacional. Das 46 disciplinas apenas uma: Usos e Usuários da Informação talvez pudesse contemplar a temática sobre Inclusão Educacional, mas ao analisarmos a ementa da referida disciplina detectamos que a mesma não aborda em nenhum momento a temática Inclusão educacional.

- **Universidade Santa Úrsula**

A Universidade Santa Úrsula esta localizada na cidade do Rio de Janeiro é uma instituição de ensino privada. Possui 54 disciplinas em sua grade curricular. Não existe em sua grade curricular uma disciplina sobre Inclusão Educacional. Possui em sua grade a disciplina: Serviço de Referência, mas ao analisarmos a ementa da referida disciplina constatamos que não aborda o tema Inclusão Educacional.

- **Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC**

A Escola de Biblioteconomia possui em sua grade curricular 48 disciplinas. Nenhuma disciplina que aborde o tema Inclusão educacional. Das 48 disciplinas apenas duas: Usuários da Informação e Serviço de Referência e Informação talvez pudessem tratar da temática Inclusão Educacional, mas ao analisarmos a ementa da disciplina verificamos que as mesmas não abordam essa temática.

- **Universidade Federal do Espírito Santo –UFES**

Ao analisarmos a grade curricular da Escola de Biblioteconomia da UFES não encontramos a disciplina Inclusão Educacional. Na continuidade da análise verificamos se dentro da grade proposta as disciplinas que poderiam contemplar a temática Inclusão Educacional. Das 52 disciplinas ofertadas, apenas uma poderia contemplar essa temática: Estudo de Usuário. Mas ao analisarmos a ementa detectamos não haver nenhuma menção quanto a temática Inclusão Educacional.

- **Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT**

A Escola e Biblioteconomia da Universidade Federal do Mato Grosso possui em sua grade curricular 33 disciplinas obrigatórias e 24 disciplinas optativas. Não consta em seu quadro a disciplina Inclusão Educacional. As disciplinas que poderiam contemplar a temática Inclusão Educacional são: Informação e sociedade e Estudo de Usuário, ao analisarmos a ementa destas disciplinas verificamos que a temática Inclusão Educacional não é abordada.

## • **Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP**

A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo está localizada na cidade de São Paulo é uma instituição de ensino privada. Possui 40 disciplinas em sua grade curricular. Não existe em sua grade curricular a disciplina sobre Inclusão Educacional.

Possui em sua grade a disciplina: Psicologia Social, mas ao analisarmos a ementa da referida disciplina constatamos que não aborda o tema Inclusão Educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É senso comum, afirmarmos que a sociedade presente é dominada e caracterizada pelas tecnologias da comunicação e da informação. Tecnologias que permitem nossas atividades das mais simples as mais complexas.

O processo de comunicação humana encontra na sociedade atual um significado mais amplo, na medida em que traz a possibilidade de dirimir problemas históricos, tais como a exclusão das pessoas com alguma situação de deficiência.

Podemos dizer que o eixo de formação acadêmica compreende um perfil profissional idealizado que, oficialmente, é apresentado sob a forma de um currículo explícito que registre as intencionalidades e compromissos dos seus cursos. No momento atual a sociedade sugere que para essa construção, há que se observar às tendências que apontam para formação do indivíduo como sujeito de seu desenvolvimento. Esse contexto impõe conteúdos que levem ao domínio de certos conhecimentos teórico-práticos específicos.

É pensando nesse cenário que se acredita que o bibliotecário pode contribuir para que esses sujeitos tenham acesso à informação, ao conhecimento e a tudo que um profissional bibliotecário possa lhe oferecer.

A transferência de informações aos usuários/clientes deve ser mais atenta e paciente possível. A preocupação que a Biblioteconomia deve ter é formar um profissional atual e capacitado para atender esse tipo de usuário/cliente.

É na organização de um ambiente propício e diversificado, no atendimento especializado e na integração com esse usuário que o bibliotecário pode e deve contribuir. Depende desse profissional a inclusão ou exclusão desses usuários/clientes.

Dessa maneira, a situação apresentada exige repensar os currículos dos cursos de Biblioteconomia para que contemple em sua grade curricular uma disciplina específica com o nome de Inclusão Educacional ou incluir a temática Inclusão Educacional dentro de disciplina já existente: Estudo do Usuário.

Assim, o bibliotecário como profissional da informação poderá atender a todo usuário/cliente que lhe solicitar qualquer tipo de informação. Ele não deve negar o mundo informacional a nenhum usuário/cliente e sim disponibilizar esse universo oferecendo-lhe condições para que esse se sinta parte da instituição e venha a ela sem constrangimento.

Ao disponibilizar serviços de qualidade aos usuários/clientes “deficientes” o bibliotecário estará contribuindo para o crescimento social do indivíduo, conseqüentemente estará contribuindo para o desenvolvimento de toda comunidade.

Infelizmente o universo pesquisado demonstrou que ainda não existe uma preocupação premente por parte de toda comunidade biblioteconômica em relação ao bom atendimento do usuário/cliente com alguma situação de deficiência. De todas as escolas pesquisadas nenhuma delas traz em sua grade curricular uma única disciplina que trate do conteúdo Inclusão Educacional o que demonstrou a não preocupação em disponibilizar um atendimento de qualidade para esse usuário/cliente.

Para que esse usuário/cliente possa ser atendido de uma forma justa, igualitária e digna, ter sua necessidade de acesso à informação sanada, consideramos de sua importância a inserção da temática Inclusão Educacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Existe a necessidade de se aprender como lidar com esse usuário, o que fazer, como fazer, qual a melhor estratégia de atendimento, quais tipos de deficiências existentes, forma de comunicação, tipo de material a ser disponibilizado, estrutura de construção dos prédios (bibliotecas, centros de informação, salas de leitura, etc.), como atender uma criança superdotada ou com dislexia, como atender um usuário com algum tipo de síndrome, como devo olhar para pessoa com alguma situação de deficiente, posso tocá-la, como conduzir uma pessoa que não enxerga.

Creio que as perguntas existem, necessitam ser respondidas. Através do currículo poderemos iniciar uma mudança de atitude da comunidade biblioteconômica para com o atendimento do usuário/cliente com alguma situação de deficiência, iniciando assim, um novo momento de ensino-aprendizagem na área de Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. de LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CUNHA, M. V. da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: R.Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.15, 2003 Disponível em:< [http://www.encontros.bibli.ufsc.br/Edição\\_15/cunha\\_papelsocial.pdf](http://www.encontros.bibli.ufsc.br/Edição_15/cunha_papelsocial.pdf). Acesso em: 04/03/2006.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições de uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

---

### **LIBRARY SCIENCE AND EDUCACIONAL INCLUSION: INCLUSION: ANALYSIS OF CURRICULAR PROPOSALS**

**Resumo:** Passos fundamentais devem ser dados para mudar o quadro de marginalização da pessoa em situação de deficiência, cabendo a todos os integrantes da sociedade lutar para que a inclusão social e educacional dessas pessoas seja uma realidade. Diante do exposto entendemos que o profissional bibliotecário tem que estar preparado para interagir com a pessoa em situação de deficiência. Surge a necessidade de um novo profissional voltado para questões sociais, um profissional que deve estar profundamente envolvido com a questão da Inclusão Educacional.

**Palavras – chaves:** Biblioteconomia; Currículo; Inclusão Educacional.

---

### **Maria Lúcia Cazarin Beserra Madruga**

Bibliotecária na instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa Ponta Grossa – Paraná - Brasil

E-mail: [madruga@uepg.br](mailto:madruga@uepg.br) - [madruga14@gmail.com](mailto:madruga14@gmail.com)

Artigo:

Recebido em: 17/09/2007

Aceito em: 17/10/2007

Apresentado em: 24/11/2007